



## EDUCAÇÃO PERMANENTE E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

## PERMANENT EDUCATION AND THE COMMUNITY HEALTH AGENT: INTEGRATIVE REVIEW

Edicleide Martins da Silva<sup>1</sup>; Fábio Geraldo de Araujo<sup>2</sup>; Anúbes Pereira de Castro<sup>3</sup>

v. 2/ n. 1 (2019)  
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em  
08/10/2019.

<sup>1</sup>Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa-CINTEP;

<sup>2</sup>Jornalista & Life Coach pelo Instituto BBC, Pós Graduando em Saúde Coletiva pelo CINTEP, Responsável pelo Blog Saúde Coletiva, Apresentador do Programa Saúde Coletiva e Professor da EPSCR;

<sup>3</sup>Enfermeira Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



[www.editoraverde.org](http://www.editoraverde.org)

**RESUMO:** A Educação Permanente possibilita a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, com o bônus de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um agente educador e, como tal, é necessário que, durante a sua formação, este profissional seja munido de informações diversas que ultrapassem a perspectiva biomédica para que possam habilitá-los no processo de interação da população e no reconhecimento de suas necessidades. Diante do exposto, a pesquisa objetivou analisar a importância da Educação Permanente na interação cotidiana dos ACS com às famílias e no reconhecimento de suas necessidades. Este artigo constitui-se de um estudo de revisão de literatura, que se utilizou dos bancos de dados da *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Para a realização do estudo, inicialmente, foram selecionados 18 artigos, finalizando com 06 publicações que estavam nos critérios de inclusão. Os resultados tencionaram em duas vertentes, sendo eles: *a importância da Educação Permanente como processo transformador das práxis dos ACS e, o ACS como sujeito fundamental para a garantia da integralidade do cuidado, porém com processo de qualificação falho*. Conclui-se, mediante a análise dos artigos consultados, que a Educação Permanente torna-se um facilitador na mediação de mudanças, que implicam na concepção dialógica no processo de trabalho dos ACS.

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária em Saúde.

**ABSTRACT:** Permanent Education enables the transformation of professional practices and work organization itself, with the bonus of contributing to the improvement of the community's quality of life. The Community Health Agent (CHA) is an educating agent and, as such, it is necessary that, during their training, this professional be provided with diverse information that goes beyond the biomedical perspective so that they can enable them in the process of population

interaction. and in recognizing their needs. Given the above, the research aimed to analyze the importance of continuing education in the daily interaction of CHAs with families and the recognition of their needs. This article is a literature review study that used the databases of SciELO - Scientific Electronic Library Online. For the study, initially, 18 articles were selected, ending with 06 publications that met the inclusion criteria. The results were intended in two aspects, namely: the importance of Permanent Education as a process of transforming the practice of CHA and CHA as a fundamental subject for the guarantee of comprehensive care, but with a failed qualification process. It is concluded, through the analysis of the consulted articles, that the Permanent Education becomes a facilitator in the mediation of changes, which imply in the dialogical conception in the ACS work process.

**Keywords:** Permanent Education; Community Health Agent; Primary Health Care.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que data de 1991, foi uma iniciativa de algumas regiões do Nordeste que tinha como escopo alcançar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades, sendo formado por indivíduos do próprio território, atuando na saúde prestada na comunidade local.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) em consonância com PACS, veio somar com o Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990), garantindo acesso universal à saúde, assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Tais Programas são embasados nos eixos transversais da universalidade, integralidade e equidade, consignados na legislação constitucional e, ainda favorecem a reorientação do modelo de atenção à saúde contextualizada na descentralização e no controle social. (BRASIL, 2006).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional extremamente importante, uma vez que coopera no fortalecimento da integração entre os serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) e a comunidade e, segundo o Ministério da Saúde (2009), o processo de qualificação desses profissionais deve ocorrer de forma permanente, oferecendo subsídios suficientes para a execução do seu trabalho.

## *EDUCAÇÃO PERMANENTE E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

A principal atribuição do ACS é a de disseminar informações e, com isso, contribuir para ampliação do conhecimento da população acerca das questões de saúde-doença, favorecendo a capacidade desses indivíduos se defrontarem com possíveis problemas de saúde. Lancman e Jardim (2009), define que o trabalho do ACS é pautado no contato direto, contínuo e ininterrupto com a comunidade. Dessa forma, entende-se que o ACS é um agente educador e como tal é necessário que, durante a sua formação, o mesmo seja munido de informações diversas que ultrapassem a perspectiva biomédica para que possam habilitá-los no processo de interação da população e no reconhecimento de suas necessidades.

Baseado nessa premissa, os questionamentos e problemáticas levantadas foram os seguintes: A Educação Permanente se configura em estratégia potente no âmbito do serviço de saúde? e o Agente Comunitário de Saúde favorece a integralidade do cuidado em seu território?

A pesquisa constituiu-se de uma revisão de Literatura Integrativa, que se utilizará dos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da análise dos objetivos, resultados, discussão e considerações finais de cada obra acadêmica publicada nos últimos cinco anos (2013 a 2017).

Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a importância da Educação Permanente na interação cotidiana dos ACS com as famílias e no reconhecimento de suas necessidades.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo consiste numa revisão de Literatura Integrativa, que se utilizou de busca na *SciELO* incluindo resumos/*abstracts* de artigos publicados nos últimos cinco anos (de 2013 a 2017), sendo ou não de periódicos de acesso livre. Com base nos descritores encontrados no DeCS, foram utilizadas as seguintes associações de palavras-

chave para a busca na base de dados, não foram utilizados descritores em inglês, pois a *SciELO* os inclui automaticamente: “Educação Permanente”, “Agente Comunitário de Saúde” e “Atenção Primária em Saúde”.

Inicialmente foram identificadas 18 obras acadêmicas e após as devidas observações e reflexões sobre as mesmas, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados completos em períodos nacionais; artigos que abordassem a temática do estudo dentro da área de interesse e artigos publicados nos últimos cinco anos.

Tendo em vista os critérios acima apenas 06 obras foram utilizadas. Para análise dos dados foram observados: objetivos, metodologia, resultados, discussão e conclusão, tendo assim, um refinamento de todos os artigos selecionados para o presente estudo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é peça fundamental para a reorientação do modelo de atenção em saúde do nosso país, por meio de práticas promotoras de saúde e prevenção de doenças. Destarte sua importância e objetivo faz-se necessário que haja práticas voltadas para atividades educativas, uma vez que a escassez de informações se torna a gênese dos problemas de saúde da população.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) integra a Equipe de Saúde da Família (EqSF) e, apresenta como principal atribuição, o de disseminar informações e, com isso, contribuir para ampliação do conhecimento da população acerca das questões de saúde-doença, favorecendo a capacidade desses indivíduos se defrontarem com possíveis problemas de saúde. Malfitano e Lopes (*apud* Oliveira *et al* 2014) afirmam que o ACS é o elo inicial do trabalho, aquele que recebe e encaminha as demandas individuais e coletivas da comunidade, bem como aquele que será o principal porta-voz do modelo de saúde que se implementa.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Dessa forma, entende-se que o ACS é um agente educador, sendo assim é necessário que, durante a sua formação, o mesmo seja munido de informações diversas que ultrapassem a perspectiva biomédica para que possam habilitá-los no processo de interação da população e no reconhecimento de suas necessidades e, mediante o contexto, as práticas de Educação Permanente assumem grande importância.

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A Educação Permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A Educação Permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. (BRASIL, 2009c, p.20)

O Ministério da Saúde destina investimentos na área de políticas de Educação dos trabalhadores vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo sumário de melhorar a qualidade dos serviços ofertados e aumentar a resolutividade dos casos apresentados pelos usuários. A Educação Permanente contribui com o processo formativo dos ACS, permitindo que esses agentes apresentem uma visão sistêmica e integral do indivíduo, família, comunidade, além de adquirirem uma possibilidade de atuação dentro dos fundamentos conceituais da promoção da saúde.

O estudo feito por Avelar (2014), expõe sobre o processo de capacitação e educação dos ACS, o qual pauta-se no modelo Flexneriano, que enfoca os aspectos biológicos, numa visão fragmentada e reparadora do ser humano, não contemplando a participação comunitária para a transformação dos determinantes de saúde. Os ACS devem ser sujeitos proativos e estarem capacitados sobre os diferentes aspectos do processo de saúde-doença que envolvam a população adscrita no seu território. Tal estudo corrobora com Tolomeu *et al.* (2013), o qual afirma que o processo de qualificação dos ACS ainda é desestruturado, fragmentado e, na maioria das vezes,

insuficiente para desenvolver as novas competências necessárias para o adequado desempenho de seu papel. Dessa forma percebemos que os mecanismos de capacitações desses agentes são insuficientes. Urge a necessidade de maximizar a Educação Permanente em saúde com métodos de ensino-aprendizagem reflexivos e críticos, utilizando novas tecnologias, como a Educação à Distância (EAD), por exemplo.

Nesse ínterim, é perceptível o quanto a Educação Permanente possibilita a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, com o bônus de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da globalização da promoção em saúde por meio de ações e atividades voltadas para as necessidades da população local, mantendo o trabalho interdisciplinar como principal pilar para execução dessas ações. Diante dessa premissa, Oliveira e Silva (2014), dissertam sobre a imponência da Educação Permanente no que tange o rompimento da lógica hegemônica alienante e, em contrapartida, instigando os sujeitos a se arriscarem em novas maneiras de produzir e disseminar conhecimentos em saúde.

Percebe-se o quanto as informações transitam sobre dois vieses, sendo elas: *a importância da Educação Permanente como processo transformador das práxis dos ACS* e, no outro viés, *o ACS como peça fundamental para a garantia da integralidade do cuidado, porém com processo de qualificação falho.*

Campos *et al* (2017) discorre, igualmente, sobre o que foi pontuado no primeiro viés, enfatizando a relevância da Educação Permanente para a sociedade como modo de proporcionar a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde. A transformação do modelo de atenção à saúde no SUS pode ser potencializada por incorporação da Educação Permanente, como dispositivo que proporcione autoanálise e mudanças no cotidiano dos serviços de saúde. Dessa forma, novas formas de se pensar e agir seriam incentivadas, com desenvolvimento de consciência crítica, refletindo, então, possíveis

## *EDUCAÇÃO PERMANENTE E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

novos modos de se produzir saúde e de se organizar os processos de trabalho, os serviços de saúde, a formação profissional, a gestão e o controle social. Dessa maneira, a concepção de Educação Permanente está diretamente relacionada com a práxis e a realidade, através da educação em meio as atividades laborativas dos ACS.

O resultado do estudo de Coutinho *et al* (2017), ratifica com o segundo viés percebido nesta pesquisa, no qual ruma sobre a prática da Educação Permanente por meio de metodologias ativas, que se deu através do método da roda, círculo de cultura e exposição dialogada. Tais estratégias de ensino-aprendizagem, constitui uma poderosa estratégia de transformação de saberes e práticas e proporcionou recursos para a descentralização e disseminação de capacidade pedagógica no SUS. Fagundes *et al* (2016) também havia identificado que a metodologia das oficinas é um instrumento eficaz para ser utilizado como método de Educação Permanente, podendo ser configurado como uma construção coletiva do conhecimento.

O Ministério da Saúde reconhece e valoriza a formação dos trabalhadores como um componente para o processo de qualificação da força de trabalho no sentido de contribuir decisivamente para a efetivação da Política Nacional de Saúde. Essa concepção da formação busca caracterizar a necessidade de elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional para possibilitar aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores, domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas de seu trabalho (BRASIL, 2007).

A Educação Permanente não é apenas uma ferramenta organizacional mas, sim, um facilitador na mediação de mudanças, que implicam na concepção dialógica no seu processo de trabalho. O ACS deve se empoderar de saberes e práticas diversas, que garantam o olhar holístico para os usuários e possibilitem a melhoria da qualidade do serviço, e estímulo ao autocuidado e corresponsabilização entre os sujeitos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As publicações analisadas dissertaram sobre a Educação Permanente e a sua inerente relação com os ACS, no que cerne o intento de propiciar o aprimoramento de

conhecimentos técnicos e científicos, robustecendo, assim, os espaços para discussões, produções e organizações de ações de promoção e proteção à saúde a serem desenvolvidas em caráter permanente.

Ao definirmos o ACS como o elo fundamental entre a USF e a comunidade, faz-se fundamental que os mesmos sejam reconhecidos e valorizados na sua prática cotidiana. Para a real efetivação de suas práticas, é imprescindível que a Educação Permanente seja construída por meio de uma epistemologia crítica, a qual seja capaz de corresponsabilizar os ACS entre os serviços de saúde e a sua comunidade de abrangência. O treinamento dos agentes deve acontecer de forma continuada, garantindo conhecimentos diversos, que sejam capazes de habilitá-los para o reconhecimento e enfrentamento das necessidades que envolvam o processo saúde-doença da população. Ademais, o reconhecimento das condições socioeconômicas, culturais e ambientais, o planejamento de ações estratégicas por meio de visitas domiciliares, a execução de atividades educativas e a formação de grupos operativos, são atribuições que exigem dos ACS conhecimentos diversos para orientar a população de forma adequada.

Destarte, a Educação Permanente torna-se um facilitador na mediação de mudanças, que implicam na concepção dialógica no processo de trabalho dos ACS.

## 5. REFERÊNCIAS

AVELAR, J.M.F. O Agente Comunitário de Saúde e a Educação Permanente em Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Lagoa Santa, 2014. 38f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. *Lei* n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.



*EDUCAÇÃO PERMANENTE E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

CAMPOS, K.F.C. *et al.* Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery** 21(4) 2017.

COUTINHO, S.K.S.F. *et al.* Rede cegonha: uma experiência em educação permanente com agentes comunitários de saúde. *sanare, Sobral - V.16 n.01,p. 74-79, Jan./Jun. – 2017.*

FAGUNDES, E. *et al.* As contribuições de oficinas de grupo para uma política de educação permanente na inserção do Agente Comunitário de Saúde na estratégia de matriciamento em saúde mental. **Sinapse Múltipla**, 5(2), dez., 103-103, 2016.

JARDIM, T.A.; LANCMAN, S. Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n.28, p.123-135, 2009.

OLIVEIRA, L.C. *et al.* Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde.

TOLOMEU, J.S.A.; *Et al.* Ações de educação em saúde para agentes comunitários de saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 1, p. 40 - 49, jan./jul. 2013